

SUPERINTENDÊNCIA DA BORRACHA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DA SERINGUEIRA
CURSO INTENSIVO DE HEVEICULTURA
PARA TÉCNICOS AGRÍCOLAS

Manaus(AM), 02/05 a 02/07/1977

CLONES RECOMENDADOS PARA PLANTIO EM PEQUENA E LARGA ESCALA

Eng.º Agr.º João Rodrigues de Paiva
Pesquisador do CNP Seringueira

Embora grande número de indivíduos tenham sido selecionados anteriormente como resistentes à "Queima das Folhas", atualmente é reduzido o número daqueles cujas características de produção acham-se convenientemente testadas a ponto de poderem ser preconizados como material de plantio. Entretanto os clones já recomendados asseguram o estabelecimento de seringais de cultivo em bases economicamente compensadoras.

A utilização de alguns clones da série IAN e Fx em todos os seringais estabelecidos em área de ocorrência do *Microcyclus ulmi* P. Henn comprovam o êxito alcançado nos trabalhos experimentais desenvolvidos pelos órgãos que outrora trabalharam em pesquisa com seringueira.

Para plantio em larga escala, recomenda-se os seguintes clones: IAN 717 e Fx 3899. Em pequena escala são indicados: IAN 873, IAN 3087, Fx 3864 e Fx 3810.

Novos clones provenientes de polinizações controla

das encontram-se estabelecidos em campos de prova do CPATU (Centro de Pesquisa do Trópico Úmido - ex- IPEAN) visando testar sua capacidade produtiva e resistência do M. ulei. Já foi selecionado nesse Centro material resistente e cujo patrimônio hereditário para produção deverá ser bem maior que o dos clones até então obtidos.

NOMENCLATURA DE DESIGNAÇÃO DAS CULTIVARES

Uma das etapas de processo de melhoramento genético da seringueira e hibridação através da polinização controlada, que, quando bem sucedida, resulta na obtenção de sementes como bom patrimônio genético.

Após a germinação, estas sementes são levadas para os viveiros de cruzamento, a fim de testar as plantas quanto à resistência nas condições naturais de campo, recebendo numeração em ordem crescente tomada a partir do último clone já existente em campo de prova. Após 3 meses, as plantas raquíticas, mal conformadas e suscetíveis a doenças, são eliminadas. Ao final do primeiro ano é feita uma nova seleção, eliminando-se as plantas seriamente atacadas.

O material selecionado do primeiro ano é então submetido a um crivo final de seleção com base na resistência apresentada e na produtividade obtida no mini-teste de produção.

As plantas eleitas são clonadas e levadas para o campo de prova. Esse material é distribuído nas linhas de plantio de acordo com sua numeração em ordem crescente, numa base de 10 plantas por clone, e cada linha é ocupada por vários clones em teste, ao lado de 10 plantas de um clone testemunha, cuja distribuição é aleatória para todos as linhas de plantio.

Nos campos de prova do ex-IPEAN, o clone, IAN 717 era utilizado como testemunha, cuja produção já é conhecida, servindo desse modo

